



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**DANIELE CRISTINE LUDVIG**

**UM OLHAR PARA A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA  
(2014): A PRODUÇÃO ESCRITA E A FORMAÇÃO INTEGRAL ENQUANTO  
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

**CHAPECÓ  
2017**

**DANIELE CRISTINE LUDVIG**

**UM OLHAR PARA A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA  
(2014): A PRODUÇÃO ESCRITA E A FORMAÇÃO INTEGRAL ENQUANTO  
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Oto João Petry

**CHAPECÓ  
2017**

DANIELE CRISTINE LUDVIG

**UM OLHAR PARA A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA  
(2014): A PRODUÇÃO ESCRITA E A FORMAÇÃO INTEGRAL ENQUANTO  
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Orientador: Prof. Dr. Oto João Petry

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado em:

14/07/2017.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Oto João Petry - UFFS



Prof. Dr. Adriana Maria Andreis – UFFS



Prof. Me. Chalane Bukowski – Educação Básica – CEIM do Comércio –  
Chapecó, SC.

**UM OLHAR PARA A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA  
(2014): A PRODUÇÃO ESCRITA E A FORMAÇÃO INTEGRAL ENQUANTO  
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS.**

Daniele Cristine Ludvig\*

**RESUMO**

A Educação Básica no contexto atual dispõe de diversos atributos que possibilitam a entrada para novas e eficazes metodologias de trabalho, sendo uma delas, o percurso formativo voltado para a Formação Integral. E, tendo em vista que a mesma é considerada ponto de partida para a efetivação da Educação Integral, tal percurso formativo torna-se muito almejado nos pressupostos atuais das atividades educacionais no Brasil. Nesse sentido, a Proposta Curricular de Santa Catarina tem o intuito de nortear tais atividades no estado, e em sua última versão contempla este percurso formativo com ênfase nas áreas do conhecimento. Estas áreas abarcam o desenvolvimento de atividades de forma integrada umas com as outras, superando o etapismo metodológico presente nas escolas até então, onde o trabalho com as áreas do conhecimento se dá por meio de disciplinas isoladas. Nesse sentido, a produção textual na modalidade escrita é fundamental, pois permite a construção de sentidos, tornando possível a integração de diversas percepções. O presente texto traz como objeto de estudo a produção escrita nos pressupostos de formação integral abarcados pela Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), tendo como objetivo identificar a forma e o momento em que ambas se encontram em um determinado contexto. Para tal, o cotejamento concerne enquanto metodologia de pesquisa, pois permite localizar as concepções de produção escrita de Bakhtin (2006 e 2011) e Geraldi (2011) no interior dos pressupostos da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), estabelecendo relações entre ambas para a construção de uma metodologia que permita a elaboração de atividades de forma a contemplar tais percepções.

**Palavras-chave:** Educação Integral. Formação Integral. Produção Escrita

---

\* Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia – 10ª Fase – Universidade Federal da Fronteira Sul(UFFS) Campus Chapecó- SC. E- mail: danielecrislu@hotmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem o propósito de contextualizar as relações entre a formação integral - descrita na Proposta Curricular de Santa Catarina - e a produção escrita, de modo a cotejar as concepções desta nela esculpidas, buscando identificar o método em que a produção escrita se dá no percurso formativo pressuposto na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014).

Por conseguinte, o método de pesquisa utilizado será o cotejamento, defendido por Bakhtin. Este exercício se baseia no ato de compreender a dialogicidade que há num conjunto de contextos, de forma a criar um novo contexto (BAKHTIN, 2011, p. 401) isto é, o cotejamento tem como propósito colocar em relação enunciados com propósitos diferentes, possibilitando um encontro de palavras. Tal método de pesquisa se torna fundamental, pois permite inferir uma determinada realidade.

Para tal, serão considerados os pressupostos lançados pela Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC), na versão de 2014, que trata da formação integral na Educação Básica. Também serão bases teóricas os estudos de Bakhtin (2006, 2011) e Geraldi (2011), trazendo concepções acerca da produção escrita e linguagem.

A feitura do escrito dar-se-á em três momentos, entremeados, a partir da definição de formação integral na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014); seguido das concepções de produção escrita no ponto de vista Bakhtiniano; e por fim o cotejamento das concepções de formação integral com as concepções de produção escrita, buscando situar pontos de encontro entre as duas concepções aqui mencionadas.

## **2 A FORMAÇÃO INTEGRAL ENQUANTO PERCURSO FORMATIVO NA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA (2014)**

A Educação Básica brasileira perpassa por constantes mudanças, afinal vivemos num momento em que não é possível pensarmos ou agirmos de forma que houvesse apenas uma cultura predominante, com sujeitos iguais, que vivem em constante harmonia. Nosso mundo atual é da diversidade, no qual

fazem parte sujeitos de diversas culturas, meios sociais, com saberes e histórias diferentes, e que quando compartilhados agregam inúmeros significados. Sendo assim “a primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância” (GADOTTI, 2009, p.53), isto é, mesmo que a escola exerça o seu trabalho relacionado ao ensino-aprendizagem, a família e o meio social ainda constituem o primeiro espaço em que um sujeito aprende. Por isso, tais aprendizados não devem ser deixados de lado.

Em vista disso, trataremos da educação com olhar para a formação integral, na qual é o foco da Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014. O documento tem a finalidade de conduzir os trabalhos da Educação Básica do estado de Santa Catarina de forma a integrar os percursos formativos que pelos quais a educação perpassa.

A Proposta Curricular de Santa Catarina tem sua primeira versão publicada no ano de 1991, com o intuito de aprofundar “seus pressupostos teórico-metodológicos e a sua consolidação na prática pedagógica” (SEDSC), isto é, consolidar por meio do documento de amplitude estadual um eixo norteador para as práticas pedagógicas na rede de ensino. Posteriormente mais três versões foram publicadas nos anos de 1998, 2004 e 2014, respectivamente, sendo a última considerada a atualização mais recente do documento, a qual é utilizada como ponto de partida de diversas ações educacionais nos dias atuais.

A PCSC de 2014 é estruturada de forma a subdividir o documento em dois momentos: primeiramente aborda discussões acerca da “Educação Básica e a Formação Integral”; e no segundo momento, dá-se ênfase às “Contribuições das áreas do conhecimento para a Educação Básica e a formação integral” (SANTA CATARINA, 2014, p. 21).

Dessa forma, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 26) traz a formação integral como uma forma de “considerar e reconhecer o ser humano como sujeito que produz, por meio do trabalho, as condições de (re)produção da vida, modificando os lugares e os territórios de viver, revelando relações sociais, políticas, econômicas, culturais e socioambientais”, ou seja, considera a realidade do aluno enquanto produtor social, o que demanda “um

currículo que se conecte com a realidade do sujeito, uma vez que as experiências com as quais esses sujeitos se envolvem diuturnamente são experiências nas quais os conhecimentos são integrados”. Dessa forma, é possível que se faça dos espaços de formação, um local para a “socialização de saberes, de estudo organizado dos acontecimentos, de iniciação à pesquisa e de incentivo à leitura científica do mundo” (SANTA CATARINA, 2014, p. 26). Nesse processo formativo, a escola é um espaço para promoção de diálogos entre saberes e conhecimentos adquiridos pelos sujeitos em suas vivências numa determinada sociedade. Em vista disso, a formação integral é considerada o horizonte da Educação Integral, uma vez que este modelo de educação busca:

[...] uma formação que considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e a cultura. (SANTA CATARINA, 2014, p. 26)

Nesse contexto, a PCSC 2014 supõe que, para que a educação aconteça efetivamente nos parâmetros da Educação Integral, as práticas pedagógicas podem ser organizadas de modo que permita-se ir além das “fronteiras do conhecimento e dos saberes”, considerando que haja:

- superação do etapismo no percurso formativo;
- promoção do diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, sem deixar de considerar as especificidades das áreas e dos componentes curriculares;
- escolhas teórico-metodológicas, de conhecimentos e de experiências significativas para compor o percurso formativo e que mobilizem os sujeitos para a aprendizagem;
- reconhecimento da diversidade de identidades e de saberes como condição político-pedagógica para o desenvolvimento da Educação Básica.
- ampliação de espaços de autonomia intelectual e política dos sujeitos envolvidos nos percursos formativos;
- exploração das interfaces entre os saberes, dos entre-lugares, das redes, das coletividades como lócus geradores de conhecimento;
- democratização da gestão dos processos educativos pela valorização e fortalecimento do trabalho coletivo. (SANTA CATARINA, 2014, p. 27)

A perspectiva histórico-cultural, que já possuía grande importância nas outras versões da Proposta Curricular do estado de Santa Catarina, continua sendo protagonista no processo educacional, pois permite que a cultura e a

história dos sujeitos envolvidos nesse processo façam parte da formação integral dos mesmos, uma vez que “considera todos capazes de aprender e compreender que as relações e interações sociais estabelecidas pelas crianças e pelos jovens são fatores de apropriação de conhecimento” (SANTA CATARINA, 1998, p. 11). Isso demonstra que a escola, enquanto instituição social, tem a responsabilidade ética de disponibilizar métodos de aprendizagem iguais e nas mesmas proporções a todos os sujeitos de uma determinada sociedade, por ser considerada “interlocutora privilegiada nas interações sociais” dos alunos de forma geral (SANTA CATARINA, 1998, p. 11).

Assim, o contexto histórico-cultural apresentado nos remete a conceituá-lo como facilitador da compreensão da formação integral, uma vez que, ao interagir no meio social em que vive, o sujeito torna-se capaz de transformá-lo, superando o que lhe é imposto. Por isso, esta etapa torna-se fundamental no processo da inserção do trabalho na área das linguagens.

Para que seja possível adentrarmos na área das linguagens, é preciso esclarecer todo o processo no qual engloba tais momentos de aprendizagem: são as chamadas áreas do conhecimento. Nesta versão, a PCSC traz as áreas do conhecimento como forma de desconstruir o etapismo no qual as práticas pedagógicas eram organizadas até então, sendo este um dos propósitos da formação integral. Dessa forma, considera-se que o trabalho ocorra de forma a integrar os conhecimentos, desfragmentando-os. (SANTA CATARINA, 2014)

Em consequência, a PCSC (2014) abarca três áreas a serem trabalhadas dentro da Educação Básica: área de linguagens, área de ciências humanas e área de ciências da natureza e matemática. A partir delas, torna-se possível (re)organizar práticas pedagógicas nos moldes definidos pelo documento, de modo a integrar as áreas entre si, formando um percurso de formação menos fragmentado, seguindo os pressupostos da Educação Integral com olhar voltado à formação integral.

A área de linguagens procura voltar seus trabalhos aos “conceitos científicos que articulam os componentes da área – Artes, Educação Física, Língua Portuguesa, Língua Materna para populações indígenas e usuários de LIBRAS, e Línguas Estrangeiras” (SANTA CATARINA, 2014, p. 97). Já na área de ciências humanas:

[...] são abordados por componentes curriculares como: História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Ensino Religioso, interligados com as demais áreas de conhecimento e, considerando as questões da diversidade, contribuem para a formação integral da pessoa. (SANTA CATARINA, 2014, p. 139)

Finalmente na área de ciências da natureza e matemática, a PCSC (2014) propõe a articulação de temas específicos relacionados à matemática e às ciências da natureza de forma a harmonizá-los, como por exemplo, fazer uso do conhecimento “instrumental matemático para utilização nas ciências, ou a sintonia de conceitos e complexidades, na modelagem microscópica de constituintes, fenômenos, processos físicos, químicos e biológicos” (SANTA CATARINA, 2014, p. 155). Dessa forma, finalizam-se os pressupostos lançados pelo documento que norteia as práticas pedagógicas no estado de Santa Catarina, objetivando a formação integral dos sujeitos que neste espaço estão inseridos.

### **3 A PRODUÇÃO ESCRITA ENQUANTO CONTEXTO DE CRIAÇÃO DE SENTIDOS**

Quando lançamos nossos olhares para a produção escrita, é praticamente impossível não nos remetermos à língua e a linguagem, uma vez que “a língua é deduzida da necessidade do homem de autoexpressar-se” (BAKHTIN, 2011, p. 270), ou seja, a língua torna-se imprescindível para que o homem seja capaz de se expressar, de produzir significações acerca de tudo o que lhe rodeia. A língua “perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo” (BAKHTIN, 2006, p. 109), permitindo que seja modificada e (re)adequada geração após geração, não sendo recebida de forma pronta e acabada por seus falantes.

Assim, por inúmeras definições, a língua acaba por ser considerada a essência da linguagem, ou seja, a partir dela é possível definir uma linguagem a ser utilizada, uma vez que a mesma é definida como “criação de sentido, encarnação de significado e, como tal, ela dá origem à comunicação” (GERALDI, 2011, p. 23). Isto é, a linguagem se faz necessária como uma forma de interpretação da língua, pois é ela que dá forma à mesma, cria os

seus significados e a transforma em um modo de comunicação em sociedade. Porém, Geraldi (2011, p. 23) ainda pontua que, existem formas de linguagem, e que as mesmas não podem ser generalizadas, possuindo um mesmo método de expressão.

A perspectiva sociointeracionista da linguagem torna perceptível a constante relação que a linguagem possui com o meio social, pois a partir dela é possível compreender e ser compreendido em um meio social, sendo pela linguagem oral – fala – ou escrita.

Por isso, a linguagem está inteiramente relacionada com as práticas de leitura e produção de textos levando muitos professores à:

[...] integrar o trabalho com a linguagem em sala de aula, através da leitura ou da produção de textos que levem o aluno a assumir crítica e criativamente a sua função de sujeito do discurso, seja enquanto falante ou escritor, seja enquanto ouvinte ou leitor-intérprete. (GERALDI, 2011, p. 19)

Dessa forma, para que a linguagem faça sentido ao sujeito, é importante que o mesmo mantenha contato com ela por meio das práticas de leitura e escrita, possibilitando-o fazer parte do discurso, assim podendo criar suas próprias “teorias”, inserindo-se numa determinada sociedade.

O texto pode ser uma importante fonte para busca de significações, podendo ele ser interpretado por diversas formas delineadas pelos possíveis leitores, ou seja, um texto não tem um único sentido, o que possibilita que as significações criadas pelos autores sejam interpretadas pelos leitores da forma que lhes proporciona maior significado, sendo o texto assim reconstruído a cada leitura (GERALDI, 2011, p. 91).

O texto, conforme Geraldi (2010, p. 98) “é produto de um trabalho de escrita que não se faz seguindo regras predeterminadas”, por isso “escrever um texto exige sempre que o sujeito nele se exponha, porque dele resulta uma criação”. Dessa forma, é tão importante a construção dos sentidos por meio da leitura anterior à produção do texto, pois é assim que o autor de um texto tem as razões necessárias para escrever aquilo que está se propondo a escrever (GERALDI, 2010, p. 98), sendo estas as condições para que seja possível produzir um texto.

A sala de aula, para Geraldi (2011, p. 21) é vista como “lugar de interação verbal, e por isso mesmo de diálogo entre os sujeitos, ambos portadores de diferentes saberes”, nos quais se unem por palavras que somente num sentido global podem fornecer informações e constituir saberes, denominados textos (GERALDI, 2011), onde estes, por sua vez, dialogam entre si e formam o que podemos chamar de herança cultural. Dessa forma:

Conceber o texto como unidade de ensino/aprendizagem é entendê-lo como um lugar de entrada para esse diálogo com outros textos, que remetem a textos passados e que farão surgir textos futuros. Conceber o aluno como produtor de textos é concebê-lo como participante ativo deste diálogo contínuo: com textos e com leitores. (GERALDI, 2011, p. 22)

Porém, as práticas de produção escrita nas escolas “têm sido um martírio não só para os alunos, mas também para os professores”, uma vez que “os temas propostos têm se repetido de ano para ano” (GERALDI, 2011, p. 64), Nesta direção, torna-se notória a desmotivação de quem está na sala de aula, tanto na figura do professor, quanto do aluno. As práticas de escrita em sala de aula deixam de ser momentos de exposição e passam a ser apenas um método de avaliação das aulas da disciplina de língua portuguesa, onde os alunos apenas escrevem para “satisfazer” as normas estabelecidas pelo professor (GERALDI, 2011, p. 65). Em outras palavras, os textos redigidos pelos alunos têm como objetivo agradar ao professor, distanciando a produção escrita do prazer por escrever. Neste sentido, “a produção de texto responde, em geral, a uma solicitação do professor, constituindo-se mais como uma tarefa escolar” (AZEVEDO; TARDELLI, 2011, p. 48), estas tendendo apenas à correção do professor voltada à gramática, e retornando ao aluno com a nota atribuída ao texto produzido. Há de se salientar que não há posterioridade ao texto produzido, com algumas exceções, no sentido de dar valor às produções de forma exterior ao contexto da sala de aula.

No entanto, atribui-se ao texto uma possível forma de construção de sentido, pensamento crítico e forma de expressão de um determinado sujeito em sala de aula. Porém, essa concepção pouco se faz presente nas escolas, uma vez que há a construção de uma cultura em que apenas deve-se saber ler e escrever para superar as dificuldades básicas da convivência em sociedade,

e “toda crítica viva pode tornar-se um elogio, toda verdade viva não pode deixar de parecer para alguns a maior das mentiras” (BAKHTIN, 2006, p. 46). Por isso, às vezes, torna-se mais fácil apenas mostrar regras e influenciar um determinado grupo de sujeitos que estão em processo de ensino-aprendizagem a segui-las, do que ensiná-los a ver e entender a sociedade com seus reais problemas.

#### **4 ENCONTRO DA PRODUÇÃO ESCRITA COM A FORMAÇÃO INTEGRAL NA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA (2014)**

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) traz como percurso formativo a formação integral, promovendo o trabalho com a diversidade e o contexto histórico-cultural em que os sujeitos que estão em processo de ensino-aprendizagem carregam, trazendo para a sala de aula movimentos da realidade dos mesmos, e buscando assim, uma educação mais integrada. Dessa forma, o documento estadual traz algumas concepções a cerca desse percurso formativo, bem como uma metodologia que dê suporte aos responsáveis pelo processo a alcançar os objetivos propostos.

Ademais, ao tratar das linguagens como forma de trabalho com os componentes curriculares que fazem parte da Educação Básica, a PCSC (2014) aborda a semiose, como “conceito integrador dos signos verbais e não verbais que constituem as linguagens em suas modalidades áudio-oral, escrita, viso-gestual, tátil, imagética, do movimento”, estabelecendo relações com os conceitos de “sociointeração e representações de mundo” (SANTA CATARINA, 2014, p. 97). Elenca ainda as concepções e metodologias de forma a dedicar seus esforços para um trabalho integrado entre os conhecimentos produzidos dentro dos componentes curriculares.

O documento trata a diversidade como uma forma de respeito à história e a cultura de cada sociedade presente nas salas de aula, e traz a modalidade escrita como uma cultura, a qual pode ser tratada como:

[...] modo de organização social que tem a escrita como fundamento, que envolve formas de comportamento, valorações e saberes construídos pela humanidade, presentes na forma como os sujeitos

se inter-relacionam em seu tempo e para além dele por meio dessa mesma escrita. (SANTA CATARINA, 2014, p. 107-108)

Para tanto, a escrita assim é entendida como forma de conservação da história, considerando a cultura e a realidade de um determinado período, e dentro de uma determinada sociedade. Ainda neste contexto, é importante contextualizar a cultura da escrita como relação ao conceito de letramento, que na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 108) é concebido como um “conjunto de usos da escrita que caracteriza os diferentes grupos culturais, nas diferentes esferas da humanidade”, atuando como facilitadora da compreensão e uso da cultura na modalidade escrita.

Todo sujeito traz consigo um determinado conhecimento que não deve ser ignorado. Conhecimento este, com uma considerável bagagem sociocultural, de compreensão de mundo, que “acontece no confronto entre as palavras da consciência e as palavras circulantes na realidade, entre o interno e o externamente ideológico” (STELLA, 2012, p. 179). Por isso, é importante que tal compreensão esteja presente no cotidiano escolar, permitindo que o mesmo seja posto em relação com o conhecimento científico, do qual é responsabilidade da escola enquanto instituição de ensino. Dessa forma, a interação entre o conhecimento prévio (de mundo) e o conhecimento científico possibilita a ampliação dos mesmos, permitindo acrescentar e construir novos valores, constituindo o que Bakhtin (2006) conceitua por enunciação:

[...] é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. (BAKHTIN, 2006, p. 114)

Para tal, a PCSC (2014) sugere que os professores trabalhem de forma a incentivar a autonomia dos alunos, utilizando-se, por exemplo, de atividades que trabalhem os diferentes gêneros do discurso – “campos de utilização da língua” (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Dentro desses gêneros do discurso, uma das sugestões da PCSC (2014) é o trabalho com a produção escrita dentro das tecnologias, levando em consideração o seu fácil acesso e constante uso atualmente. Dessa forma, a sugestão gira em torno do trabalho com as adequações da escrita em cada

gênero, de modo a conceituar e compreender abreviações como forma de escrita para gêneros informais (como o uso de dispositivos eletrônicos para envio de mensagens de texto e congêneres), e assim também compreender que a mesma regra não cabe a outros gêneros do discurso, como *e-mails* contendo comunicados e ademais.

Porém, utilizar-se desta metodologia, não significa que a norma culta deixe de fazer parte das aulas de língua portuguesa, pois dessa forma será possível que o aluno tenha acesso aos diferentes gêneros de escrita e apenas compreenda e utilize-os nos momentos adequados, uma vez que:

[...] o estudante fica ciente de que é um usuário da língua escrita, porque a todo momento terá de rever a própria produção, fazer novas versões do que escreveu, a acabará incorporando outras possibilidades que a língua oferece de se transmitir a mesma mensagem, aproximando-se pois, da língua padrão, ou melhor, da variedade padrão. (SERCUNDES, 2011, p. 97)

Assim, o estudante aprenderá a norma culta utilizando-a de fato, sem a necessidade de “decorar” um conjunto de regras, tornando-se capaz de perceber a diversidade existente nos gêneros do discurso, e conseqüentemente “terá contato com outras visões de mundo, ampliará os conhecimentos de si, do mundo que o cerca” (SERCUNDES, 2011, p. 98). Tudo isso, contando com o auxílio imprescindível da leitura, que também atua no processo de produção escrita como facilitadora da compreensão para posterior produção.

A PCSC (2014), enquanto horizonte para as práticas do percurso formativo da Educação Básica em âmbito estadual também aborda a relação dialógica em que a leitura e a produção textual possuem, compreendendo a leitura e a escrita como um processo de âmbito cultural, e não meramente escolar, e por isso “a importância da cultura escrita na sua dimensão histórica e social” (SANTA CATARINA, 2014, p. 127), e para tal considera-se a ênfase na função da escrita, não apenas como atividade escolar, mas sim como método de construção de sentidos, onde há um motivo, um leitor e um gênero textual, fazendo com que o locutor sinta-se presente neste contexto, pois conforme Bakhtin (2011, p. 307) as produções textuais “são pensamentos sobre

pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos”.

Dessa forma, na PCSC (2014) se considera que tais métodos sejam inseridos no cotidiano escolar já na alfabetização, onde inicia-se o uso da escrita alfabética, substituindo os pseudotextos por “usos sociais da escrita” (SANTA CATARINA, 2014, p. 133), onde há um contexto significativo para o estudante, como por exemplo situações e vivências do cotidiano dos mesmos. Assim a escrita como conceito de produção de significados torna-se presente na vida do estudante desde o primeiro contato com a escrita alfabética, fazendo da mesma um ato contínuo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação integral enquanto percurso formativo tem como objetivo a formação do sujeito como cidadão que interage no meio em que vive. Para que essa formação aconteça, se faz necessária a participação da sociedade como um todo neste processo, de forma a possibilitar a interação entre os sujeitos da aprendizagem e os aspectos a serem compreendidos. Neste contexto, a produção textual na modalidade escrita pode estabelecer uma ponte para tal diálogo, conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014).

A produção escrita, nesses moldes, é considerada um importante meio de construção de sentidos, pois considera o apreendido pelo sujeito em seu convívio social – compreensão de mundo – e estabelece relação com o novo, assim reelaborando conceitos e aprendizagens.

A leitura também tem considerável parcela neste processo, uma vez que é importante fonte de conhecimentos. Nela podemos ver o conceito de “novo”, do qual relaciona o conhecimento de mundo, construído dentro de uma determinada sociedade, e assim construir a produção escrita.

Porém, muito ainda há que se adequar na educação para que tais moldes tenham efetivo resultado, uma vez que, a produção escrita ainda é vista apenas como um método avaliativo, em que o aluno escreve para o professor. Contudo, entende-se como indispensável a criação de uma cultura escrita, na qual o aluno pode estabelecer-se enquanto locutor/criador de sentidos.

## **ABSTRACT**

The Basic Education in the current context has several attributes which permits the entry to new and effective work methodologies and one of them is the training course focused on Full-time Training. Bearing in mind that it is considered a starting point for the implementation of Full-time Education, this training path becomes very sought after the current assumption of educational activities in Brazil. In this way, the Curricular Proposal of Santa Catarina intends to guide such activities in the state, and in its last version, it contemplates this training course with emphasis in the areas of knowledge. These areas encompass the development of activities in an integrated way with each other, overcoming the methodological stage in the schools until then, where the work with the areas of knowledge occurs through isolated subjects. In this way, textual production in the written modality is essential, since it allows the construction of meanings, making the integration of several perceptions possible. The present text brings as object of study the written production in the assumptions of full-time training covered by the Curricular Proposal of Santa Catarina (2014), having as objective to identify the form and the moment in which both are in a certain context. To this end, it is a matter of collating as a research methodology, since it allows to locate Bakhtin's conceptions of written production (2006 and 2011) and Geraldi (2011) within the assumptions of the Curricular Proposal of Santa Catarina (2014), establishing relations between both, the construction of a methodology which allows the elaboration of activities in order to contemplate these perceptions.

**Key words:** Full-time Education. Full-time Training. Written production.

## **RESUMEN**

La Educación Básica en el contexto actual dispone de diversos atributos que posibilitan la entrada para nuevas y eficaces metodologías de trabajo, siendo una de estas, el recorrido formativo orientado hacia la Formación Integral. Y, llevando en cuenta que la misma es considerada el punto de partida para la efectividad de la Educación Integral, tal recorrido formativo se vuelve muy anhelado en los presupuestos actuales de las actividades educativas en Brasil. En este sentido, la propuesta curricular de Santa Catarina tiene el propósito de orientar tales actividades en el estado, y en su última versión contempla este recorrido formativo con énfasis en las áreas del conocimiento. Estas áreas abarcan el desarrollo de actividades de forma integrada unas con otras, superando el etapismo metodológico presente en las escuelas hasta entonces, donde el trabajo con las áreas del conocimiento ocurre por medio de disciplinas aisladas. En ese sentido, la producción textual en la modalidad escrita es fundamental, pues permite la construcción de sentidos, haciendo posible la integración de diversas percepciones. El presente texto trae como objeto de estudio la producción escrita en los presupuestos de formación integral abarcados por la Propuesta Curricular de Santa Catarina (2014), teniendo el objetivo de identificar la forma y el momento en que ambas se encuentran en un determinado contexto. Para ello, el cotejo concierne como metodología de

investigación, pues permite localizar las concepciones de producción escrita de Bakhtin (2006 y 2011) y Geraldi (2011) y en el interior de los presupuestos de la propuesta curricular de Santa Catarina (2014), estableciendo relaciones entre ambas para La construcción de una metodología que permita la elaboración de actividades para contemplar tales percepciones.

**Palabras clave:** Educación Integral; Formación Integral; Producción textual.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO; Claudinéia B.; TARDELLI, Marlete C. Escrevendo e falando na sala de aula. In: CITELLI, Beatriz; GERALDI, João Wanderley (Org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 190 p.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 476 p.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. 363 p.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral do Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: <[http://acervo.paulofreire.org:8080/xml/1ui/bitstream/handle/7891/3079/FPF\\_PTPF\\_12\\_076.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/xml/1ui/bitstream/handle/7891/3079/FPF_PTPF_12_076.pdf)> Acesso em: 15 de mai. 2017.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 136 p.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Integral, Ensino Médio: Temas Multidisciplinares**. Florianópolis: COGEN, 1988.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**. Florianópolis: SEE, 2014.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: breve histórico - 1988 a 1991**. Disponível em: <[http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/index.php?p=historico\\_o/breve-historico/1988-a-1991](http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/index.php?p=historico_o/breve-historico/1988-a-1991)>. Acesso em: 20/05/2017.

STELLA, Paulo Rogério. Palavra. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 223 p.

SERCUNDES, Maria Madalena Iwamoto. Ensinando a escrever. In: CITELLI, Beatriz; GERALDI, João Wanderley (Org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 190 p.